

Fonte Journal do Brasil Class.: 188Data 25 de abril de 1982 Pg.: _____

Encontro dos caciques em Alagoas acaba sem acordo entre os xucurus-kariris

Maceió — Sem acordo entre os xucurus-kariris, de Alagoas, que estão divididos em dois grupos, terminou ontem, o encontro de caciques do Nordeste, promovido pela delegacia da Funai, que reuniu cerca de três mil índios em Palmeiras dos Índios, a 137 quilômetros da capital. Os xucurus-kariris voltaram a trocar acusações e quase chegaram a se agredir.

Durante o encontro, o delegado da Funai no Nordeste, José Leonardo Reis, procurou mostrar o interesse da instituição e do Governo pelos índios. A Funai encaminhará ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, um relatório com as reivindicações dos índios: terra, assistência médica e odontológica, novo estatuto e garantia contra os grileiros.

Luta

Na festa de encerramento houve demonstrações de luta, do que se aproveitaram os xucurus-kariris para exhibir seu poderio. Também foram apresentadas danças e o pároco de Palmeira dos Índios celebrou missa campal na conclusão do encontro, iniciado no dia 19, com a participação de tribos do Maranhão até a Bahia.

O cacique da tribo funi-oh, de Pernambuco, Antônio Zumba, criticou o Estatuto do Índio, por considerá-lo "dúbio e unilateral", uma lei "feita pelos brancos e para os brancos". Acrescentou que só acredita na sua revisão se o cacique xavante Juruna for eleito deputado federal pelo PDT, no Rio de Janeiro. "Sem isso eu não acredito não. Acho difícil se adotar outro estatuto. Este que está aí não serve para índio. Foi o branco que fez para atender os interesses de brancos".

Já o cacique dos kariris baianos, Lázaro Gonzaga de Souza, denunciou que sua tribo vem sofrendo pressões e ameaças de grileiros: "A luta da gente para manter a nossa terra é grande, mas nem sempre a gente leva vantagem. Os grileiros são fortes e bem armados e têm cobertura. Essa luta pela terra, na nossa tribo, é marcada pela violência, com a ocorrência de constantes assassinios. Quando você ouvir dizer que morreu um kariri na Bahia, já sabe. Tava lutando pela terra e os grileiros o mataram."

Os índios baianos, segundo o cacique Gonzaga, "estão atemorizados com a vulgarização do uso da espingarda P.12. Uma tocaia de P.12 o índio morre só do susto. A bicha (a espingarda) faz uma bagaceira danada e o índio pensa que morre só do impacto dos chumbos".

Mas a maior preocupação da Funai é com a briga entre os kariris — xucurus, que se juntaram há mais de 100 anos e se desentenderam no ano passado. Tudo começou quando quatro dos 13 integrantes do Conselho Tribal, entre eles o pagé Miguel Celestino, destituíram o cacique Manoel Celestino, sobrinho de Miguel.

Para seu lugar foi escolhido o índio Manuel Ricardo, que tem ascendência sobre os kariris. No começo deste ano houve uma briga e a polícia prendeu cinco xucurus, entre eles o cacique deposto, que se recusa a aceitar o domínio dos kariris. Agora, Manoel Celestino só conversa com os brancos usando gravador, como aconselhou Orestes, sobrinho de Juruna, que visitou a tribo em companhia do Deputado federal José Costa (PMDB-AL).